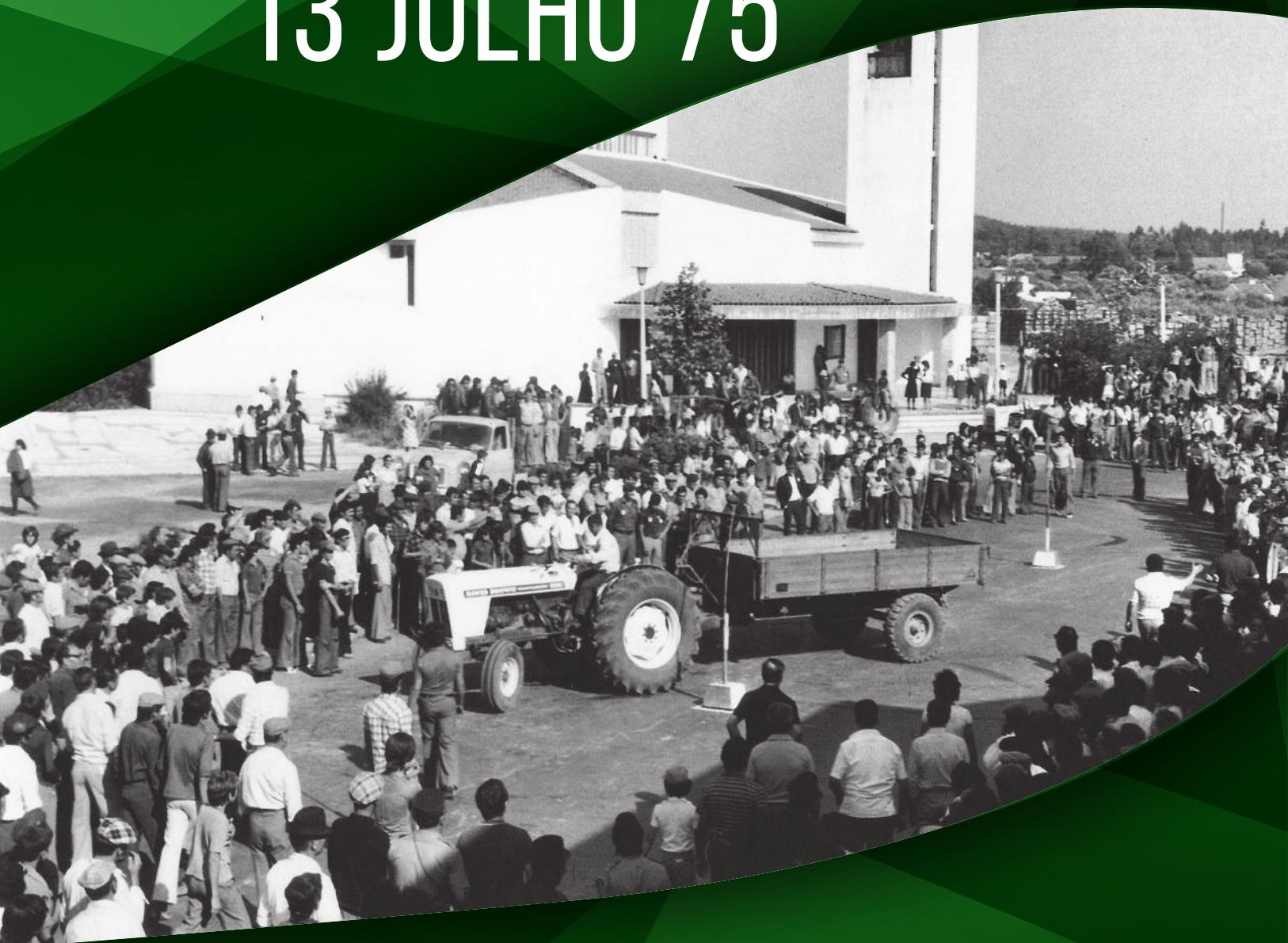


50 ANOS

13 JULHO 75



DIA DO AGRICULTOR LIVRE





10 75
TOR LIVRE

N114 Santarém
A15 C. das Rainha Santarém
tribunal judicial
Igreja matriz
P de estacionamento

P
12 TAXIS

13 DE JULHO DE 2025

Edição:

Associação de Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior



Apoios:



Cooperativa Agrícola de Rio Maior



Câmara Municipal de Rio Maior



Agricultores de Portugal

Execução, Impressão e acabamento:



SP ARTES GRÁFICAS Lda
www.sp-ag.pt

COMEMORAÇÃO DOS



DO 13 DE JULHO 1975

Um Dia Histórico para
Rio Maior
e para o País

Dia do Agricultor Livre

CRIAMOS, ALIMENTAMOS
E TRANSFORMAMOS

geral@valgrupo.pt | www.valgrupo.pt

valGRUPO
DESDE 1989

O SABOR DA TRADIÇÃO

geral@valsabor.pt | www.valsabor.pt

valsabor
PRODUTOS ALIMENTARES



Prefácio

Na qualidade de Presidente da Associação de Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior, é com grande orgulho e sentido de responsabilidade que me dirijo a todos, neste momento tão simbólico.

Quero, em primeiro lugar, destacar o facto de esta Associação ter sido constituída a 3 de dezembro de 1974, há precisamente 51 anos. Foi uma das primeiras associações de agricultores fundadas no novo regime democrático, nascida da vontade firme de defender os direitos dos produtores agrícolas da nossa região.

Deixo aqui uma sentida homenagem a todos os que, com visão e coragem, subscreveram os estatutos fundadores. Em especial, quero prestar tributo a um dos mais notáveis entre eles – o agricultor Adelino da Costa Bernardes, que presidiu esta instituição durante mais de quatro décadas. Muito do que a nossa Associação é hoje se deve ao seu trabalho incansável e ao seu espírito de missão.

Trabalhou longos anos com prejuízo para a sua vida pessoal, sempre em prol desta casa, sem nada pedir em troca. Por motivos de saúde – e a seu pedido – deixou recentemente a presidência. Em nome de todos: um bem-haja, Adelino Bernardes.

Quero ainda deixar um agradecimento muito especial à nossa colaboradora Isabel Henriques, que com toda a sua dedicação tem assegurado, há décadas, o bom funcionamento desta casa. Um bem-haja, Isabel Henriques, Obrigado.

A minha segunda palavra é de sincero reconhecimento a todos os que aceitaram colaborar comigo nesta nova fase da Associação. Alguns já faziam parte da estrutura, outros entraram de novo, mas todos compõem uma equipa extraordinária, da qual me orgulho profundamente. Obrigado, do fundo do coração, a todos os que abraçaram esta causa.

Prefácio

Há 50 anos, os agricultores da nossa região levantaram-se na defesa da propriedade privada e da liberdade do agricultor. O nosso Grémio da Lavoura resistiu à tentativa de ocupação por forças reacionárias de esquerda e lutámos contra a chamada Lei da Reforma Agrária, o Decreto 406-A, que legitimava ocupações selvagens e injustas.

Hoje, como ontem, estamos aqui: firmes, unidos e fiéis aos nossos princípios.

Resta-me um último agradecimento a todos os que colaboraram na edição deste livro comemorativo dos 50 anos do 13 de Julho. O vosso contributo foi essencial para que este número refletisse a história, a luta e a identidade dos nossos agricultores.

Muito obrigado a todos.

J. N. G.



Aconteceu há 50 anos. Foi no dia 13 de julho de 1975, em Rio Maior.

Estávamos em plena ditadura Gonçalvista com a comunicação social nacionalizada bem como as maiores empresas, os seguros e a banca.

Sucediam-se as ocupações selvagens às herdades, empresas e demais estruturas da lavoura no Alentejo e Ribatejo.

A única estação de televisão bombardeava a toda a hora com chavões do socialismo ("morte aos latifundiários! O poder aos trabalhadores!") quem não era comunista era chamado de fascista.

As greves sucediam-se na cintura industrial de Lisboa e os donos das fábricas eram obrigados a abandoná-las.

Foi neste ambiente que a Liga dos pequenos e médios agricultores afecta ao Partido Comunista vinha ocupando todos os grémios da lavoura a partir do sul, tendo marcado para Rio Maior a ocupação do grémio local para o dia 13 de julho de 1975

ao meio dia.

Como o país vivia numa situação de medo, ninguém ousava enfrentar a ditadura instalada.

E foram os agricultores de Rio Maior os primeiros a oporem-se ao estado de terror imposto pela extrema esquerda, concentrando-se à porta do seu Grémio e não permitindo que a ocupação se desse.

Houve escaramuças, apreensão de espingardas aos ocupantes, a destruição da sede do Partido Comunista e da Frente Socialista.

Foi o primeiro grito de revolta. Aos agricultores de Rio Maior juntaram-se agricultores de todos os cantos de Portugal.

Foi uma luta constante durante 4 meses com manifestações e plenários em todos os distritos e concelhos contra a situação que se vivia no País.

Este movimento agregou para além dos agricultores a população anónima e os militares moderados que numa

19

QUE FIQUE PARA MEMÓRIA FUTURA



75

manifestação nunca vista em Rio Maior de milhares e milhares de agricultores de todo o País na tarde de 24 de Novembro deram o mote para os acontecimentos registados

em 25 de Novembro de 1975 em que a esquerda reacionária foi derrotada e reposta a democracia prometida em 25 de Abril.



Defender a sua iniciativa livre e, mais do que a simples agricultura, a cidadania e a democracia foi o que os uniu.



As propriedades e os grêmios da lavoura vinham a ser ocupadas a partir do sul do país, dada a influência que os partidos da esquerda mais radical tinham na altura.



Mas, em Rio Maior este movimento parou.

Uma fuga de informação pôs os agricultores em alerta e ao saberem que o seu Grémio estava prestes a ser ocupado, os populares mobilizaram-se evitando assim a sua ocupação.

Os alegados ocupantes vinham de Alpiarça e arredores.

Os Agricultores da zona de Rio Maior, opõem-se assim à ocupação do “Grémio da Lavoura” local, levada a cabo pela designada “Liga de Pequenos e Médios Agricultores”, abertamente conotada com o PCP.

Milhares de pessoas uniram-se aos agricultores, e no calor do momento as sede do Partido Comunista e da Frente Socialista Popular, em Rio Maior, foram destruídas.

Os ânimos acalmam horas depois com a chegada de militares vindos do Regimento de Infantaria nº 5, de Caldas da Rainha.

No dia seguinte os ânimos voltaram-se a inflamar com os comentários que apareceram nos jornais vindos de Lisboa e que eram controlados pelo Conselho da Revolução.

Os jornais chamavam ‘arruaceiros’ aos riomaiorenses e levou a que a população mais uma vez se unisse, destruindo todos os jornais vindos de Lisboa.

Como não houve repressão policial, estas ações alastraram-se a outros Municípios, sobretudo a norte do país.

Como curiosidade, alguns dias antes tinha sido “apresentada” a “moca de Rio Maior”, numa criação do “Abílio das Lenhas”, objeto que ficou associado a estes acontecimentos.



Hortogostinho

Neste momento de união de agricultores, nasce o embrião da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) que viria a ser fundada em novembro desse ano, brotando de uma magna reunião em Rio Maior.



Feriado Municipal

De 1976 a 1985 o Feriado Municipal de Rio Maior celebrava-se a 13 de julho, denominado por "Dia do Agricultor Livre".

Hoje, subsiste a Avenida 13 de julho, que liga a Estrada Nacional 1 (EN1) à Estrada nacional 114 (EN114).

Não deixa de ser uma homenagem justa a ligação de 2 vias estruturantes, e o que significaram e significam para a região e para o país [comentário nosso].

José Valério Colaço, conhecido técnico farmacêutico local, hoje aposentado, era um jovem ligado à música, à cultura e ao movimento da sociedade.

maf

MANUEL ARMANDO DA FONSECA & FILHO, LDA



Ouro do Ribatejo
Flor da Alentejo

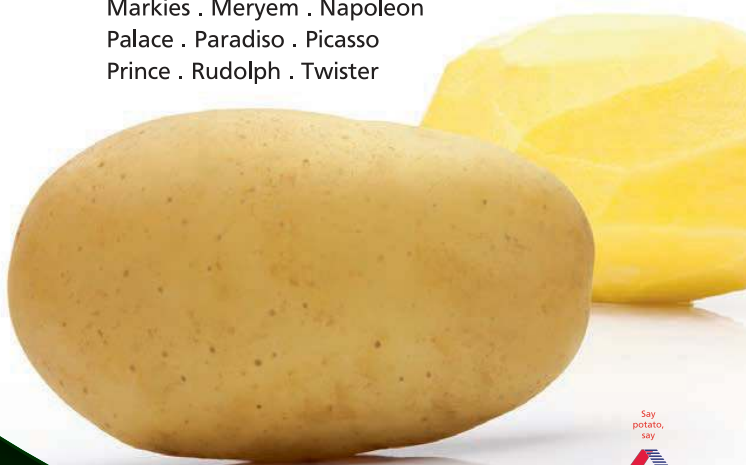


Lagar - Rua Das Bicas - Azinheira | 2040-068 Rio Maior | Portugal
Loja - Estrada Nacional 114 - Gato Preto | 2040-335 Rio Maior | Portugal
Telefone +351 243 909 050 | Fax +351 243 909 058 | geral@azeitemaf.com

www.azeitemaf.com

Say potato,
say **Agrico.**

Agata . Alouette . Babylon
Corazon . Esmee . Evolution
Fontane . Gourmandine . Jolene
Levante . Lugano . Manitou
Markies . Meryem . Napoleon
Palace . Paradiso . Picasso
Prince . Rudolph . Twister



www.agrico.nl

EUROBATATA

PRODUTO FRESCO E DE QUALIDADE

SERVIÇO DE EXCELÊNCIA

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE



www.eurobatata.pt



Registou com a sua câmara fotográfica alguns dos momentos daquele “turbilhão de acontecimentos” vivido nas ruas de Rio Maior, naquele momento e nos anos em que se seguiram, captando a prova da solidariedade e união de cidadãos, trabalhadores e proprietários, na defesa da sua terra, do seu país e da democracia livre. No convívio de agricultores e de quem se

lhes juntou, até poderíamos pensar num “record para o Guinness”: o grelhador mais comprido, improvisado com tijolos.

Naquele que é o Jardim Municipal, frente à “Garagem dos Claras”, mais tarde da Rodoviária Nacional.



socampestre

Medicamentos Veterinários

- Apoio à Produção Animal;
- Comércio e distribuição de medicamentos Veterinários;
- Equipamentos diversos (ecógrafos, máquinas de limpeza, consumíveis, entre outros);

Fitofarmacêuticos

- Fitofármacos, fertilizantes, corretores e melhoradores de Solo;
- Produtos biológicos e de resíduo zero;
- Acompanhamento Técnico especializado para o desenvolvimento da Produção Agrícola.

Manutenção/Obras

- Trabalhos especializados de manutenção;
- Equipamentos para a Pecuária;
- Aconselhamento técnico.

Pestcontrol

- Raticidas, inseticidas e produtos para controlo de diversas pragas;
- Consultoria e acompanhamento especializado;
- Serviços técnicos de implementação e de gestão de pragas.

socampestre@socampestre.pt | www.socampestre.pt

Estrada Nacional 114, nº 258
2040-511 Ribeira de S. João
Rio Maior



FÉLIX & NOGUEIRA, LDA.
IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE REDES

Nasce o Sol além da Serra
É vida que dá vida ao novo dia
Teus pés seguem os trilhos da terra
E granjeias o Pão com alegria

É honrado o teu viver... Ó lavrador
Sem ti, a loira espiga não nascia
Ela é o fruto do trabalho e do suor
Da enxada com que lutas dia a dia

Tu que és homem e labutas pelo pão
E foges à "besta que dá coice"
Sabes o que vai no coração
Dos que cruzam o martelo com a foice

Feliz sejas tu, agricultor
Que a vida para ti seja melhor
Junto a estes amigos sem temor
Aqui, no teu dia a dia, em Rio Maior

Liberdade para ti... irmão
Num ramo que te mando, em cravos mil
se sabes viver de ilusão
Mereces a liberdade dum abril

Grita bem alto... liberdade
Com a força do teu peito, ó lavrador
Aqui neste castelo de lealdade
Aqui amigo, é Rio Maior

Por Santiago Pinto

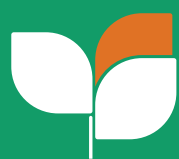
(Julho de 1980)



ESPECIALIDADES MÉDICAS | MEDICINA DO TRABALHO | SEGURANÇA NO TRABALHO | FORMAÇÃO

DR. EDUARDO AGOSTINHO | DR.ª MANUELA AGOSTINHO

Tel. 243 995 126 | geral@hudora.pt | www.hudora.pt



CA Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911

Em 13 de julho de 1975, a vila ribatejana de Rio Maior tornou-se palco de um dos episódios mais marcantes do chamado “Verão Quente” pós-Revolução de Abril. Nesse dia, milhares de agricultores e populares mobilizaram-se para travar uma tentativa de ocupação comunista do seu Grémio da Lavoura – ação que culminou no *assalto às sedes locais do Partido Comunista Português (PCP) e da Frente Socialista Popular (FSP)*. Este relatório aprofunda, de forma cronológica e contextual, os eventos de 13 de julho de 1975 em Rio Maior e as suas repercussões político-sociais imediatas. Mapearemos as figuras-chave envolvidas – desde líderes nacionais do MFA (Movimento das Forças Armadas) e do PCP, até protagonistas locais ligados ao Grémio da Lavoura e associações agrícolas – com perfis e referências. Analisaremos especificamente o papel de Joaquim da Nazaré Gomes, destacado organizador local, e entenderemos por que o movimento dos agricultores ganhou tanta força (passando de uma tensão local a episódio nacional) e por que mais tarde perdeu ímpeto. Também será contextualizada a influência externa, nomeadamente o cenário da Guerra Fria e da influência soviética em Portugal em 1975, avaliando a

ideologia do PCP, os receios internacionais de uma deriva comunista e possíveis ligações a Moscovo – com suporte de telegramas diplomáticos e relatórios desclassificados. Por fim, atualizaremos a narrativa até os dias de hoje, discutindo a memória institucional do evento (comemorações, papel da CAP e do antigo SNA) e os desafios atuais no mundo rural português – desde heranças da reforma agrária até questões de sustentabilidade e coesão territorial – bem como a reação da sociedade portuguesa a esses desafios.

Para as novas gerações, o episódio de Rio Maior ensina a importância da vigilância democrática. Mostra que conceitos como liberdade e propriedade podem mobilizar pessoas comuns a atos extraordinários quando julgados em risco. Ensina também os perigos da polarização extrema: em 1975 quase descambou em guerra fratricida; hoje, felizmente, existem canais de mediação. O fato de Portugal em 2025 ser uma democracia estável, sem confrontos violentos, deve-se em parte às duras lições aprendidas em 1975.

Parte do Relatório Histórico: O 13 de Julho de 1975 em Rio Maior – Cronologia, Protagonistas e Legado



Grupo
Parapedra
www.grupoparapedra.pt



Sifucel
Sílicas

EXTRAÍMOS E TRANSFORMAMOS
COM QUALIDADE



13 de Julho não morre

na vida concelhia, e tendo como base o significado local do DIA DO AGRICULTOR LIVRE.

Na sequência destas resoluções do Plenário de 1976, a Câmara Municipal de Rio Maior deliberou submeter o assunto à Assembleia Municipal, legalmente constituída e reunida. Esta votou favoravelmente a iniciativa do Feriado Municipal no DIA DO AGRICULTOR LIVRE. A Câmara, em face disso, deliberou aprovar o Dia como Feriado Municipal, aliás ao abrigo de todas as disposições legais para o efeito".

Deste modo, sendo Feriado Municipal, a que, uma vez mais, a Câmara Municipal de Rio Maior se

associa, através do interesse do seu dinâmico Presidente, Sr. Manuel Sequeira Nobre e do labor desenvolvido pelo Vereador, Sr. Joaquim Pereira de Deus, este 13 de Julho vê-se coroado com o indispensável carinho das autoridades mais representativas do nosso Concelho. Tal interesse é bem a prova de que o 13 de Julho não morre, pois secundando o espírito de união e amor à causa da Liberdade de todos os nossos Agricultores Livres, a participação da Câmara Municipal, representada neste dia com vários actos, é também uma prova indelmentível da sua força e projecção tanto regional como nacional.

**SÓ A DISCIPLINA DOS HOMENS LIVRES DESTRÓI
A "DISCIPLINA" DO MEDO!**





restaurante



PEDRA
DESAL
hostel & suites

O 13 de Julho de 1975 em Rio Maior NÃO MORRE!

Foram os agricultores livres que escreveram essa página da nossa História.

Em plena ditadura gonçalvista, os agricultores de Rio Maior não hesitaram!

Com a sua coragem e tenacidade não permitiram que forças totalitárias estranhas

ao concelho ocupassem o seu Grémio da Lavoura.

Estes acontecimentos em Rio Maior ficarão para a História por representarem os agricultores livres deste País e abrirem o caminho para a recuperação da democracia e da liberdade reconquistada em 25 de Novembro desse mesmo ano.

Viva o Agricultor livre! Viva Rio Maior! Viva Portugal!



Se não fosse Rio Maior, o que seria?
A nossa triste sina era fatal!
Cada vez mais perto estava o dia
De nova ditadura em Portugal.

Com este gesto nobre e tão viril
A pátria aguentou o repelão,
E não consentiu que gente vil
Tomasse conta da nação.

Embora haja canalha violenta
Também este país a comandar,
E cada vez esteja mais sedenta
de nosso pobre povo dominar.

Ainda português é acordar!
Não te deixes embalar por mais "cantigas",
Vê que só te querem desgraçar,
Pois cada vez te forjam mais intrigas.

Coitado do que trabalha realmente,
Se eles tomam mesmo conta do poder!
Fica só, privilegiada, certa gente,
E quem não for da cor, fica a sofrer...

Mais um "13 de julho" vai passar,
Que a muitos causou grandes engulhos,
Todo o bom português deve lembrar
A data que nos Salvou de mais esbulhos.

Heitor Couto
Julho 1980



COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO DIA DO AGRICULTOR LIVRE

No ano em que assinala 51 anos de existência, a Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior celebrou, com grande dignidade e espírito de união, o 50.º aniversário do Dia do Agricultor Livre.

As comemorações tiveram início com um desfile de tratores pelas ruas da cidade de Rio Maior, culminando no Jardim Municipal, local de encontro e confraternização da comunidade agrícola.

O Presidente da Assembleia Geral da Associação durante vários anos, Dr. Hélder Ferreira dos Santos, tomou a palavra para prestar uma sentida homenagem a alguns dos agricultores fundadores da instituição, que participaram ativamente nos acontecimentos históricos de 13 de julho de 1975. Foram eles: Alberto Nogueira Costa, Celestino Guedes Nogueira Santo, Joaquim da Nazaré Gomes, Vítor Machado Sequeira, António Carvalho Machado e o Eng.º José Luís Antunes Barroso. Uma referência muito especial foi dirigida a Adelino da Costa Bernardes, que liderou a Associação de Rio Maior durante mais de quatro décadas.

Em seguida, procedeu-se ao descerramento de uma placa comemorativa do Dia do Agricultor Livre, assinalando simbolicamente a importância desta efeméride para a comunidade agrícola de Rio Maior.

Na continuidade da cerimónia, a jovem agricultora Adriana Agostinho proferiu uma alocução em honra do Agricultor Livre, sublinhando o valor da perseverança e da liberdade como pilares fundamentais da vida no meio rural.

O Presidente da Associação, Joaquim Nazaré Gomes, evocou de forma detalhada os acontecimentos ocorridos entre 13 de julho e 25 de novembro de 1975, contextualizando-os na luta pela defesa da agricultura livre.

Também o Presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Dr. Álvaro Mendonça e Moura, recordou os factos marcantes daquele dia histórico, enaltecendo a coragem dos agricultores de Rio Maior.

Por fim, o Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Eng.º Luís Filipe Santana Dias, destacou o papel fundamental dos agricultores na resistência ao colectivismo que se procurava impor no chamado "Verão Quente" de 1975.

As celebrações encerraram-se com um almoço-convívio e música ao vivo, num ambiente de camaradagem e orgulho pela história e identidade agrícola da região.

PÃO DE RIO MAIOR, 1º PÃO CERTIFICADO DE PORTUGAL



Pão de Rio Maior

EST. 1990



Estrada D. Maria II - Alto da Serra
2040-063 RIO MAIOR

tel.: +351 243 991 113

www.paoderiomaior.pt





Senhoras e senhores,
Caros agricultores,

Dia 13 de julho, estamos aqui reunidos em ambiente de confraternização, para prestar homenagem a uma das figuras mais importantes da nossa sociedade: o agricultor livre. Aquele que, com um conhecimento empírico, o olhar firme, determinado e o coração cheio de esperança, trabalha a terra com dignidade, coragem e independência.

O agricultor livre é mais que um trabalhador da terra - ele aceitou a pesada herança de cuidar da terra para garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos. Em cada semente lançada ao solo, há um gesto de fé. Em cada colheita, a recompensa do esforço silencioso, da

labuta diária e da perseverança diante da imprevisibilidade do clima - secas prolongadas, chuvas torrenciais, geadas inesperadas - exige uma força interior inabalável, na realidade um guardião da vida.

A liberdade do agricultor não é apenas o direito de produzir - significa também ser um defensor da sua comunidade, é o poder de decidir seu próprio destino. É o orgulho de viver do próprio trabalho, de sustentar sua família com o suor no rosto, e de contribuir, de forma fundamental, para o crescimento da nossa região e do nosso país.

Sabemos que o caminho da liberdade nem sempre é fácil. Há obstáculos, há pressões, há incertezas. Mas é justamente nesses momentos que a força e a determinação do agricultor livre se revelam. É na capacidade de resistir, de inovar e de se reinventar que reside a sua verdadeira grandeza.

Num tempo em que tantas vozes se perdem no ruído do progresso apressado, é preciso valorizar aqueles que permanecem

firmes, fiéis à terra e às suas raízes. A agricultura é o pilar da soberania alimentar, promove o desenvolvimento local e garante um futuro mais justo e próspero para todos e o agricultor livre é o alicerce sobre o qual se constrói essa soberania.

Que nunca falte o reconhecimento por aqueles que, mesmo sob sol escaldante ou chuvas torrenciais, continuam a produzir com amor e dedicação. O campo é o berço da nação, e o agricultor livre é a figura central na produção de alimentos e na manutenção da paisagem rural. É o guardião das tradições rurais, o elo entre o passado e o futuro.

Que esta data seja, mais que uma celebração, um compromisso: de apoio, de valorização e de respeito à liberdade do homem do campo.

A 13 de julho de 1975, o agricultor livre, que disse não á coletivização da terra. Foi chamado a suspender por algum tempo a sua função de agricultor, representante da tolerância, para se tomar um combatente de coragem, de ação e luta para defender

a sua região de forma a impedir a tentativa de ocupação do seu Grémio da Lavoura em Rio Maior por radicais de esquerda com doutrina soviética

Termino com a popular frase:
Já comeu hoje? Agradeçam aos agricultores e a todos os que trabalham nas suas terras

A todos os agricultores livres, a nossa eterna gratidão.

Viva o 13 de julho

Viva Rio Maior

Viva Portugal

Adriana Agostinho

Consigo Quando Mais Precisa!

Proteja-se Agora - Simule Online no Nosso Novo Site

www.dezoitoseguros.pt

 dezoito
seguros

Benedita

Rua Rei da Memória, N.º 101
2475-149 — Benedita, Alcobaça

Rio Maior

Rua Prof. Manuel José Ferreira,
Lote 23 - R/C Esq.
2040-270 — Rio Maior



www.dezoitoseguros.pt



RELEMBRAR O 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Foi aqui, em Rio Maior, na véspera do 25 de novembro de 1975 que se deu o sinal que era preciso para que as forças armadas moderadas avançassem para a conquista da liberdade e democracia que havia sido amordaçada em 11 de março de 1975.

Vamos aos factos... Em 11 de março de 1975, foi nomeado, porém não eleito, Vasco Gonçalves, de má memória para primeiro-ministro. De imediato nacionalizaram a banca, os seguros, a comunicação social e as grandes empresas.

Estava consumada uma ditadura de Extrema-Esquerda em Portugal!

Em julho, 4 meses após o 11 de março, o ambiente no país era de "terror". A única televisão da época, no país, só transmitia música revolucionária, propagando a morte aos latifundiários e aos empresários e quem não se dizia comunista era automaticamente comutado de fascista. Nesse verão quente, as ocupações seguiam a todo o gás. Os proprietários eram expulsos das suas terras, os empresários fugiam para o Brasil, as fábricas eram ocupadas, todas as

cooperativas a sul do Tejo estavam nas mãos do Partido Comunista bem como as ligas de pequenos e médios agricultores.

Estas ligas, dominadas pelo Partido Comunista, vinham ocupando as estruturas agrárias e incluindo os grémios da lavoura.

É neste ambiente de "terror" e medo que é marcada a tomada do Grémio da Lavoura de Rio Maior pela liga de Alpiarça para o dia 13 de julho de 1975, ao meio-dia.

À hora marcada estavam à porta do grémio mais de 400 agricultores para impedir a sua ocupação. Alguns ocupantes vinham armados e foram apreendidas espingardas, houve escaramuças,... foi um pandemónio!

A sede do Partido Comunista (PCP) e da Frente Socialista Popular (FSP) foram destruídas em Rio Maior.

À noite, desse dia, eram milhares e milhares de pessoas que se juntavam aos agricultores para protestarem contra a situação que se vivia no país. Na noite dentro, já ninguém ousava arredar pé, tendo sido necessária a

intervenção das tropas de Caldas da Rainha para convencer a multidão a dispersar.

Sem grande espanto, os jornais diários empenharam-se afincadamente em lançar uma campanha contra a vila de Rio Maior, não só contra os agricultores, mas também contra toda a população da vila.

Mas os riomaiorenses não se deixaram abater!

Em reação a estes acontecimentos, intercetavam as carrinhas que vinham de Lisboa com jornais destinados ao centro e norte de Portugal, retirando os exemplares para a estrada e destruindo-os. Isto durou mais de uma semana!

Dois dias após o 13 de julho, relatava o Diário do Ribatejo: “nos incidentes em Rio Maior foram destruídas as sedes do PCP e da FSP.”;

“as ruas encontravam-se apinhadas de gente vinda de todo o lado do concelho e das localidades vizinhas.”;

“Rio Maior quer a verdade na informação.”;

“milhares de exemplares do Diário de Lisboa e do Diário Popular, rasgados na sua chegada à vila.”;

“o governador civil vai deslocar-se a Rio Maior acompanhado de várias entidades militares para tentar serenar a população.”;

“as sedes do PCP estão a ser todas destruídas de Rio Maior até ao norte.”.

Meira Burguete escreve no seu livro: “Rio Maior está no centro de todas as atenções, estão em Portugal várias estações de televisão e jornais estrangeiros. Os partidos políticos vêm a Rio Maior em busca de apoio. A 13 de agosto, precisamente 1 mês a seguir ao 13 de Julho, o Partido Socialista vem fazer um comício a Rio Maior e apoiar os agricultores. Veio também o CDS – Partido Popular e o Partido Social Democrata.”.





RELEMBRAR O 25 DE NOVEMBRO DE 1975

À Associação dos Agricultores (AARM),
chegam de todas as partes do país,
centenas de telegramas a felicitar os
agricultores de Rio Maior e a sua tomada de
posição.

Perante estes acontecimentos, a AARM cria
um Secretariado Nacional de Agricultores
presidido pelo Eng. José Casqueiro, para
divulgarem os passos a dar face ao
descalabro que o país enfrentava e é com a
conivência dos militares moderados que é
marcada para Rio Maior, no dia 24 de
novembro, uma manifestação a nível
nacional, onde estiveram presentes mais de
50 mil agricultores.

Nesta grande manifestação, é que foi
aprovado o Caderno Reivindicativo com 13
pontos e o corte das estradas de Lisboa ao
Porto, Porto Alto, linha de comboio do
Oeste e ainda outras vias secundárias com
o fim de pressionar o governo à aprovação
das reivindicações dos agricultores.

Terminada esta grande manifestação, o
representante dos agricultores, Eng. José
Casqueiro é abordado por dois elementos

do Concelho da Revolução que lhe pedem
para irem a uma representação de
agricultores a Belém, para dialogarem com
os Conselheiros.

Partiram de Rio Maior quatro agricultores, o
Eng. José Casqueiro, Luís Madeira,
Guilherme Jacinto e eu, o Nazaré Gomes.

Essa reunião durou até às 6 da manhã e
foi-nos prometido que o governo iria
analisar as nossas pretensões e que ia ser
discutido no governo nos próximos dias.

Quando saímos de Belém, encontrámos o
meu saudoso amigo Jaime Neves, que
estava no início da Calçada da Ajuda, com
quem troquei algumas palavras e onde me
disse que estava ali para intercetar material
militar que vinha de Angola.

Horas depois vim a saber que já estava em
marcha o 25 de Novembro onde finalmente
nos foi restituída a liberdade e a
democracia que nos tinha sido prometida
no 25 de abril de 1974.



Povo de Rio Maior em 25 de Novembro de 1975



Ramalho Eanes e Jaime Neves no Quartel dos Comandos na Amadora, após o 25 de Novembro, 1975



O Coronel Jaime Neves foi um patriota que tornou-se amigo de todos os agricultores e pessoas anónimas que trabalhavam para a causa, tendo merecido, anos mais tarde, uma homenagem no Pavilhão Multiusos.



José Manuel Casqueiro dirigindo-se a Agricultores, em 1980

MAIORFLEX
INDÚSTRIA DE TUBOS

Soluções à sua Medida!
GALVANIZADO | INOX | ALUMÍNIO

SEDE CASAS COLAÇO
ABUXANAS
2040-062 RIO MAIOR
geral@maiorflex.pt
243 995 117
961 087 349

Homem de uma coragem inabalável resistiu a várias ameaças de morte e enfrentou inúmeros perigos. Particularmente, lembro-me de uma manifestação em Santarém, onde morreu um jovem agricultor de Coruche às mãos de alguns elementos do Partido Comunista; Lembro também um plenário em Marvão, em que quando ele discursava, viu descer sobre os manifestantes um helicóptero das Forças Armadas com militares hostis às causas que ele defendia, entre os quais se encontrava Pesarat Correia. Lembro ainda um grande plenário em Braga, onde rebentaram 5 petardos durante a manifestação.

Apesar das inúmeras dificuldades que lhe foram apresentadas, presidiu o Secretariado Nacional de Agricultores, em Rio Maior. Organizou vários plenários a partir de Julho de 1975 por todo o país, e uma grande manifestação no dia 24 de novembro, onde foram aprovados os estatutos da CAP e criado um caderno reivindicativo de 13 pontos de exigências ao Governo.

Nessa grande manifestação, em Rio Maior, no dia 24 de Novembro de 1975, teve a coragem de anunciar o corte da estrada de



Lisboa ao Porto, da linha férrea do Oeste, bem como várias estradas secundárias, de forma a fazer pressão sobre o Governo.

A partir do dia 25 de novembro, continuou a contestar as ocupações selvagens e a lei 406-A que as legitimava. Subscreveu os estatutos da CAP, da qual foi Secretário-Geral durante vários anos.

Um grupo de agricultores dedicou-lhe uma homenagem ao erigir um monumento à sua memória no CNEMA, em Santarém, para relembrar aos que ainda estão vivos e transmitir aos que lhe não de suceder. Foram subscritores desta homenagem:



Prof. Raul Miguel Rosado
Fernandes; José Maria Queiroga;
José Joaquim Andrade;
João Machado; António Gonçalves
Ferreira; Edgar Pontes Jorge;
Fernando Pereira Caldas;
Fernando Van Zeller Palha;
Joaquim Nazaré Gomes; José Luís
Barroso; José Luís Figueira;
Tomaz Estevam



Adelino da Costa Bernardes, um histórico Presidente da Associação de Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior teve um papel preponderante nos acontecimentos do 13 de Julho de 1975. Foi ele o escolhido para representar os agricultores 2 dias depois do 13 de julho numa reunião na Câmara Municipal de Rio Maior, com a presença do Presidente da Câmara, o Governador Civil de Santarém e representantes das Altas Patentes das Forças Armadas. Esta reunião pretendia acalmar os agricultores e a população de Rio Maior perante os insultos que lhe eram dirigidos pelos Órgãos de Comunicação Social controlados pelo Partido Comunista.

Durante o seu mandato como Presidente, Adelino Bernardes adquiriu o imóvel para a sede da associação bem como todo o equipamento que o compõe. Adquiriu uma

participação na Escola Profissional de Rio Maior e outra participação na Bolsa do Porco no Montijo.

Ocupou vários cargos no mundo do associativismo, foi Vice-Presidente da Cooperativa Agrícola de Rio Maior, da Escola Profissional, Presidente da mesa da Assembleia Geral das Federações Agrárias e, atualmente, Presidente da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ribatejo e Oeste, e Presidente da APRODER - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo.

No âmbito das comemorações do Feriado Municipal de 1991, Adelino da Costa Bernardes, foi ainda homenageado com a Medalha do concelho em "reconhecimento pela dedicação a Rio Maior".



Adelino Bernardes

Adelino Bernardes está sempre de porta aberta para atender todos que em situações difíceis precisem de auxílio, ou então em colaborar com aqueles que desejem laçar-se em novas iniciativas de cariz rural. Rio Maior, como concelho agrícola, sente-se feliz e honrado em ter nos lugares cimeiros da lavoura nacional uma figura de líder agrícola de tão elevada qualidade que tanto nos dignifica e valoriza.



DISCURSO DE JOAQUIM NAZARÉ GOMES

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Sr. Eng.º Luís Santana Dias; Senhores vereadores; Senhores Presidentes de Junta; Excelentíssimo Senhor Presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal, Dr. Álvaro Mendonça e Moura; Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral da CAP, Eng.º Luís Mira; minhas Senhoras e meus Senhores, estimados colegas agricultores:

Na qualidade de Presidente da Associação de Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior, permitam-me começar por agradecer ao Município de Rio Maior, na pessoa do seu Presidente, a disponibilidade e o apoio para que hoje possamos estar aqui reunidos a comemorar o Dia do Agricultor Livre.

Dirijo um agradecimento muito especial à CAP: Sr. Presidente, Dr. Álvaro Mendonça e Moura, é uma honra contar com a sua presença aqui em Rio Maior neste dia do Agricultor Livre.

Ao Senhor Secretário-Geral, Eng.º Luís Mira, agradeço o entusiasmo com que incentivou e apoiou estas comemorações.

Agradecemos ainda à Sra. Eng.ª Ana Barroso toda a coordenação na parte da logística

deste evento.

O nosso muito obrigado à Guarda Nacional Republicana pelo apoio prestado no desfile de tratores que animou o evento desta manhã.

Permitam-me agora recuar cinquenta anos.

Era também domingo, 13 de Julho de 1975, quando centenas de agricultores desta região se concentraram diante do Grémio da Lavoura de Rio Maior para impedir a sua ocupação.

Nesse Verão conturbado, que haveria de ficar conhecido como o Verão Quente, o Alentejo e o Ribatejo estavam sob influência do Partido Comunista.

A economia encontrava-se na sua quase totalidade nacionalizada, incluindo a banca, os seguros, as empresas industriais e os meios de comunicação social.

As ocupações de terras multiplicavam-se a Sul e a Economia Nacional estava destruída com greves permanentes.

Na ânsia de concretizar a coletivização, o Partido Comunista começou a avançar para

Norte e o primeiro ensaio ocorreu com a ocupação selvagem da Torre Bela, mesmo às portas de Rio Maior.

As Ligas de pequenos e médios agricultores, correias de transmissão do Partido Comunista, controlavam as cooperativas, associações e, em especial, os Grémios da Lavoura.

Foi neste contexto, que a Liga de Alpiarça marcou para o meio-dia de 13 de julho 75, a ocupação do nosso Grémio. Precisamente há 50 anos.

Ora, dois agricultores do nosso Concelho tiveram conhecimento da intenção, na véspera da ocupação do Grémio, e correram a dar a notícia.

Assim, à hora marcada, mais de 400 agricultores estavam à porta do edifício.

Os ocupantes, habituados a ausência de resistência, não aceitaram de ânimo leve que não pudessem concretizar os seus intentos.

Seguiram-se escaramuças; alguns agricultores vasculharam as bagageiras dos carros dos ocupantes e encontraram

espingardas de caça que foram entregues à GNR.

Houve quem, num gesto de legítima indignação, destruísse as sedes locais do Partido Comunista e da Frente Socialista.

Rio Maior lançou, nesse dia, o primeiro grito de revolta contra os desmandos que ameaçavam o país.

À causa dos agricultores juntou-se a população. E nessa noite, mais de 20 mil pessoas manifestavam-se na Praça da República.

Foi então necessária a intervenção de uma força do Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha para repor a ordem.

Os dias que se seguiram foram de grande agitação. Com a Comunicação Social nacionalizada e ocupada pelo Partido Comunista, desencadeou-se uma onda de insultos aos agricultores e à população de Rio Maior.

Em retaliação, a população e os agricultores esperavam as carrinhas que transportavam os jornais para o Centro e Norte do País de forma a inutilizá-los e impedir que seguissem o seu destino para Norte.



DISCURSO DE JOAQUIM NAZARÉ GOMES

Durante vários dias concentrávamo-nos diante da Câmara Municipal, exigindo a verdade na informação.

Em resposta às nossas exigências, dois dias depois do 13 de Julho, vieram a Rio Maior o Governador Civil de Santarém e altas patentes militares, para reunir com o Presidente da Câmara e o representante dos agricultores.

Dessa reunião saiu um comunicado pelas respectivas autoridades, lido na varanda da Câmara Municipal. 4 dias depois, foi finalmente divulgado pela RTP em horário nobre, tal como tinha sido exigido pelos agricultores e a população que se vinha juntando a nós.

Entretanto chegavam a esta Associação apoios de agricultores de toda a parte do país, o que levou à criação do Secretariado Nacional dos Agricultores a Nível Nacional, presidido pelo saudoso Eng.^o Casqueiro.

Com ele, promovemos dezenas de plenários em todo o país contra a política agrícola vigente e a tenebrosa Lei n.^o 406-A, que legitimava as ocupações selvagens.

Na sequência destes plenários, realizou-se em Rio Maior, em 24 de Novembro de 75 uma imensa manifestação de mais de 60 mil agricultores.

Nesse dia, foram aprovados os Estatutos da CAP e o corte da Estrada Nacional N.1 que ligava Lisboa ao Porto bem como outras vias secundárias e a linha férrea do Oeste.

Estou convicto de que estes acontecimentos contribuíram decisivamente para o êxito do 25 de novembro, data em que nos foram restituídas a liberdade e a democracia prometidas a 25 de abril.

50 anos passaram!

Celebramos, hoje, não apenas uma memória: celebramos a coragem, a união e o espírito livre de quem trabalha a terra e alimenta Portugal.

Viva o 13 de Julho!

Viva o Dia do Agricultor Livre!

Viva Rio Maior!

Viva Portugal!

Obrigado a todos os que disponibilizaram o seu tempo para estar aqui hoje nesta grande comemoração!

Joaquim Nazaré Gomes



O POVO DO CONCELHO DE RIO MAIOR, alvo de humilhante e insidiosa adjectivação através da rádio, da TV e da Imprensa, quanto à legítima posição que tomou em relação a assuntos de interesse local que a ele e só a ele dizem respeito, reivindica o direito de ser respeitado quanto à verdade da sua luta e dos seus sentimentos, repudiando ser “albergue de pides” ou “quintal de caciques” não consentindo, assim, que o seu pensamento ou opinião possa ser injustamente classificado de reaccionário, apenas porque não satisfaz o cariz de certos apetites ou tendências, nem mesmo instrumento de firmas, que, sendo uma razão económica deste Concelho, são alheias a tudo o que se passa.

E, portanto, exige que a sua actuação, que tem um carácter apartidário, possa e deva ser exclusivamente interpretada como uma

afirmação de independência e um desejo fremente de que nesta terra livre, neste País, desapareçam os gérmens da confusão e da divisão.

Lido este comunicado que foi elaborado pelos representantes do POVO e por este aprovado, que seguidamente exigiu que também fosse expressa a sua repulsa pelas mentiras contidas nos comunicados partidários a que os órgãos de comunicação social tão levemente deram guarida, ou sejam os emanados pelo P.C.P. e pela F.S.P.

Fique, pois, para além deste formal e sincero repúdio, o grato relevo da presença e concurso das Forças Armadas e Militarizadas, que procuraram e procuram que os acontecimentos de Rio Maior tenham a limpidez das coisas honradas que a dignidade do POVO Português exige para bem de Portugal.

Rio Maior, 15 de Julho de 1975

[Retirado do Livro “O Caso Rio Maior” de Meira Burguete (1978)]



50 Anos De Agricultores Livres, De Rio Maior Para O País

O presente ano de 2025 cumpre 50 anos sobre um período conturbado da nossa história recente, ao qual os agricultores mais jovens não podem ficar alheios e do qual os agricultores mais antigos não se esquecem. É o ano em que a Confederação dos Agricultores de Portugal comemora o cinquentenário da sua fundação, mais precisamente no dia 25 de novembro, e é o ano em que os agricultores de Rio Maior, assim como os de todo o país, naturalmente, celebram os 50 anos do Dia do Agricultor Livre.

Em 13 de julho de 1975, em Rio Maior, centenas de agricultores uniram-se para proteger o Grémio da Lavoura, num gesto de firmeza e coragem que se tornou símbolo da defesa dos direitos do setor e da dignidade da agricultura nacional. Este levantamento marcaria o início de um movimento de defesa da propriedade privada, fundamental para a estabilização do processo democrático e para a consequente consolidação da democracia em Portugal.

Foi com enorme orgulho que a CAP se juntou, no passado dia 13 de julho, à Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior, na celebração de um momento que se tornou decisivo para os agricultores e para a agricultura no nosso país. Os agricultores de Rio Maior e a associação que os representa, bem como os agricultores de todo o país e a própria CAP, estão de parabéns por terem proporcionado liberdade aos nossos agricultores durante cinco décadas, e por terem contribuído para a liberdade de todos os portugueses.

Eng.º Luís Mira
Secretário-Geral da CAP



CAP 50 ANOS
AGRICULTORES
DE PORTUGAL



No dia 13 de Julho de 1975 os agricultores impediram a
ocupação do grémio da Lavoura, num gesto de coragem,
esta data passou a ser conhecida como o
DIA DO AGRICULTOR LIVRE,
símbolo da força do mundo rural, da liberdade conquistada
e do direito à propriedade privada

13 Julho de 2025



CAP 50
ANOS
AGRICULTORES
DE PORTUGAL

APM ASSOCIAÇÃO DOS
PRODUTORES
AGRICOLAS DE
ROSMARIE

No dia 13 de Julho de 1975 os agricultores impediram a
ocupação do grémio da Lavoura, num gesto de coragem,
esta data passou a ser conhecida como o
DIA DO AGRICULTOR LIVRE,
símbolo da força do mundo rural, da liberdade conquistada
e do direito à propriedade privada
13 Julho de 2025

Joaquim Nazaré Gomes - Presidente
Reinaldo Neves Costa - Secretário
João Deus Dias Ferreira - Tesoureiro
José Fernando Machado Correia Santos - Vogal
Francisco José Matias Paz - Vogal



Dia festivo e com muita "garra" pela presença de todos os que se dedicam à terra e, por ela, encaram o trabalho duro e adversidades.

Boa memória deste dia que, há 50 anos, disseram "Não, Nunca" aos oportunistas sem carácter.

Hoje e ainda, a luta continua sem medo a esses vendilhões da terra e do nosso país. Bem me lembro, como me lembro do papel da CAP ao tempo, na pessoa do José Manuel Casqueiro e de todo o Rio Maior e Jornal do Agricultor, então publicado, reforçaram que trabalhar a terra é ter coragem para obter a liberdade e dar de comer até quem nada faz ou produz, senão ódio; o parasitismo não vencerá. Obrigada, Joaquim Nazaré, tem sempre uma palavra a dizer.

Maria Júlia Figueiredo





ESPECIALISTAS
EM REPRODUÇÃO
DE SUINOS

GAMA DE DILUIDORES: UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA



MAGAORANGE
Ida Av. Dos Combatentes Arm.
D 2040 344 Rio Maior
Tel. 243 995 406 - Fax. 243 995 408
magaorange@magapor.com / magorange@sapo.pt
www.magapor.com



DS-Suínos, Lda

243 995 406
965 213 231

ds-suinos@sapo.pt



DISTRIBUIDOR

Gestal™
PORTUGAL

ALIMENTAÇÃO DE PRECISÃO!!!

Avenida dos Combatentes Armazem C | 2040-344 Rio Maior



PATROCÍNIO

A large, stylized gold letter 'Q' that frames the central text. It has a thick, elegant stroke with a small loop at the top and a tail that curves upwards.

QUINTA DOS PENEGRAIS

WWW.QUINTADOSPENEGRAIS.COM

E-mail: geral@quintadospenegrais.com T. +351 925 985 414











RIO MAIOR:

Um Concelho de Oportunidades entre o Campo, a Indústria e o Turismo

Situado a norte do rio Tejo, o concelho de Rio Maior tem-se afirmado como um verdadeiro exemplo de desenvolvimento sustentável e inovação. O que há 50 anos era uma pequena vila é hoje uma cidade moderna e vibrante, com cerca de 21 mil habitantes.

Com uma área de 272,76 km² e composto por 10 freguesias, Rio Maior — conhecida como a "Cidade do Desporto" — mantém vivas as suas raízes agrícolas, sendo amplamente reconhecida pelo seu forte contributo nos setores da agricultura, pecuária e floresta. Contudo, é na forma como alia tradição e modernidade que verdadeiramente se distingue.

O concelho dispõe de infraestruturas de excelência, como a Escola Profissional de Rio Maior, a prestigiada Escola Superior de Desporto, uma zona industrial moderna, um dinâmico Parque de Negócios, um Centro de Saúde bem equipado, e várias

unidades hoteleiras de qualidade. No plano turístico, destacam-se o Parque Natural da Serras de Aire e Candeeiros, a Villa Romana, e as emblemáticas Marinhas do Sal, referências incontornáveis da região.

A apenas 70 km de Lisboa, com acessos rápidos e diretos, Rio Maior posiciona-se entre as cidades mais competitivas da região Centro. Com uma economia diversificada e uma produção agrícola altamente qualificada, rivaliza com os países mais desenvolvidos da União Europeia em inovação, qualidade e produtividade.

O que o Concelho de Rio Maior produz

1. Floresta

O concelho de Rio Maior dispõe de uma área florestal significativa, com aproximadamente 13.500 hectares, situada maioritariamente em terrenos de baixa aptidão agrícola, caracterizados por solos pobres e declivosos. Esta área florestal assume uma importância estratégica para o ordenamento do território e para o desenvolvimento económico local.

A principal espécie florestal cultivada é o eucalipto, reconhecido pelo seu rápido crescimento, com ciclos de produção entre os 10 e os 12 anos. Atualmente, mais de 70% da floresta do concelho encontra-se ordenada, o que constitui um fator determinante na prevenção e combate a incêndios florestais, além de facilitar o processo de certificação florestal.

A certificação da madeira de eucalipto traduz-se num acréscimo de valor significativo, estimado em cerca de 4 euros por metro estere. A produção local é

maioritariamente destinada à indústria nacional de celulose, representando um volume de negócios anual que ascende a centenas de milhões de euros, com impacto relevante na economia regional e nacional.

A gestão sustentável da floresta no concelho de Rio Maior reflete o compromisso com a valorização dos recursos naturais, a proteção ambiental e a dinamização da economia local.

Loja do Lagar Store

Produtos Regionais
Regional Products

AZEITE | CONSERVAS EM AZEITE | BOMBONS E DOCES | QUEIJOS | VINHOS

Degustações
Tasting experiences

Visitas ao Lagar
Lagar Visits

Refeições p/ Grupos (por Marcação)
Group Meals (by appointment)

Workshops | Show Cooking



2. Vinha

Na área da viticultura, a vinha estende-se em uma área de 250 a 300 hectares e produz cerca de 1.5 a 2 Milhões de litros de vinho ano. Destacam-se várias quintas e adegas. Entre as empresas de maior relevo, estão a Adega Porta de Teira, As Caves D'Alagoa, A Quinta da Badula, A Quinta da Cortiçada, Quinta dos Penegrais e a Tinto do Azinho e o Grupo Enoport.

Estas casas vinícolas, combinam métodos tradicionais com enologia moderna e tem recebido distinções em concursos de vinhos, elevando o nome de Rio Maior no panorama vitivinícola.

3. Azeite

O concelho de Rio Maior distingue-se igualmente na produção de azeite, setor que tem vindo a consolidar-se como um importante contributo para a valorização dos recursos endógenos e para a dinamização da economia local. Atualmente, estão em funcionamento seis lagares que, em conjunto, processam cerca de 4.000 toneladas de azeitona por ano.

A produção é maioritariamente baseada na variedade galega, reconhecida pela sua qualidade superior, resultando num azeite de características únicas, amplamente apreciado no mercado nacional.

A comercialização do azeite produzido no concelho é realizada, em grande parte, diretamente nos lagares e através de lojas locais dedicadas para o efeito, promovendo o consumo de produtos regionais e reforçando a ligação entre produtores e consumidores.

Este setor representa não apenas um exemplo de preservação das tradições agrícolas, mas também uma aposta na valorização da produção local com base na qualidade, autenticidade e sustentabilidade.

4. Cultura Biológica

O modo de produção biológico (MPB) iniciou-se no concelho de Rio Maior em 1994, com uma área pioneira de 42 hectares na aldeia de Correias, sob a liderança do Professor Virgílio Pestana.

Esta iniciativa marcou o arranque da agricultura biológica no território, num contexto em que o setor ainda dava os primeiros passos a nível nacional.

Em 1999, na Ribeira de Fráguas, a empresa Horta Silvestre deu continuidade a esta aposta sustentável, iniciando o processo de certificação das suas parcelas, que atualmente abrangem cerca de 75 hectares dedicados à produção hortofrutícola em regime biológico.

Nos últimos anos, a adesão ao MPB tem vindo a crescer no concelho, com novos agricultores a converterem as suas explorações, nomeadamente nas freguesias de Malaqueijo, São Sebastião e Marmeleira. Esta tendência reflete uma crescente valorização dos métodos de cultivo sustentáveis e uma resposta à procura crescente por produtos biológicos, tanto no mercado nacional como internacional.

5. Panificação

A indústria da panificação é um dos setores mais dinâmicos e estruturantes da economia do concelho de Rio Maior, destacando-se pela sua forte capacidade produtiva, inovação e impacto no emprego local.

Entre as empresas de maior relevância está a Costa & Ferreira, detentora da reconhecida marca “Pão de Rio Maior”, 1º pão certificado em Portugal, lidera a faturação entre as empresas do concelho. Sediada no Alto da Serra, esta unidade registou, em 2023, uma produção diária de aproximadamente 300.000 unidades de pão, prevendo-se um crescimento para cerca de 400.000 unidades diárias em 2025. Com uma faturação anual estimada em 20 milhões de euros, a empresa consolidou-se como uma referência nacional no setor alimentar, mantendo uma forte componente exportadora para diversos mercados europeus.

A Costa & Ferreira representa um caso de sucesso notável: uma empresa de origem familiar e local que se transformou numa potência no setor agroalimentar, contribuindo significativamente para a projeção do nome de Rio Maior além-fronteiras.

Também com expressão significativa está a Panpor S.A., localizada na zona industrial do concelho, especializada na produção de pão ultracongelado e pastelaria industrial. A sua atividade concentra-se no fornecimento

a grandes cadeias de distribuição e no mercado de exportação, com um volume de negócios anual estimado entre 12 e 15 milhões de euros.

Estas duas unidades industriais, a par de várias padarias e panificadoras artesanais existentes no concelho, geram centenas de postos de trabalho diretos e representam uma parte importante do tecido empresarial local.

Pela sua dimensão, impacto económico e capacidade de inovação, o setor da panificação afirma-se como uma das principais forças motrizes da economia de Rio Maior.

6. Minerais

Com uma forte tradição mineira, o concelho de Rio Maior é rico em recursos minerais de elevado valor económico. Entre os principais minerais explorados destacam-se as sílicas puras, argilas cauliníticas de excelente qualidade, calcários ornamentais com forte capacidade exportadora — especialmente para o mercado asiático —, bem como basaltos, diatomitos e sal-gema.

No concelho operam várias empresas de relevo no setor extrativo, entre as quais se destacam a Sifucel, integrada no Grupo Parapedra, e a multinacional Sibelco, que se estima extrair anualmente cerca de 600 mil toneladas de matéria-prima.

A Sifucel, empresa de base local e com múltiplas valências industriais, é um dos



 **Cereal**
Indústria e Comércio de Cereais, SA.

pilares do Grupo Parapedra. Atua na extração de argilas cauliníticas, areias especiais, e na transformação de calcários e dolomites, oferecendo um portefólio diversificado que a torna um parceiro estratégico para várias indústrias.

Destaca-se ainda como um dos principais produtores mundiais de cristobalite — um mineral polimorfo da sílica, formado a temperaturas extremamente elevadas.

A transformação da sílica em cristobalite ocorre na unidade de tratamento térmico da empresa, onde areias siliciosas de altíssima pureza são submetidas a um rigoroso processo de calcinação, garantindo um produto final de qualidade superior.

O Grupo Parapedra e a Sifucel são detidos por um empresário natural de Rio Maior e representam uma das maiores referências económicas do concelho, com um volume de negócios anual próximo dos 80 milhões de euros.

7. Produção de Sal

As salinas de Rio Maior — conhecidas como Marinhas do Sal – Fonte da Bica —

constituem a única exploração salineira de interior em Portugal, estando em atividade contínua desde o século XII. A produção anual varia significativamente consoante as condições meteorológicas. Historicamente, a média rondava as 1.700 toneladas por ano, podendo atingir 2.000 a 2.500 toneladas em anos especialmente favoráveis.

Nos últimos anos, contudo, a produção tem sofrido quebras devido a fenómenos de seca e à menor concentração salina da nascente. Em 2022, por exemplo, a produção foi de apenas 1.000 toneladas, cerca de metade do valor registado em anos anteriores. Ainda assim, a produção média tem-se mantido em torno das 1.500 toneladas anuais.

O motor desta atividade tradicional é a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Sal de Rio Maior – COOPSAL, fundada em 1979. A cooperativa integra cerca de 80 salineiros cooperantes, representando cerca de 80% dos proprietários de talhos. Em conjunto, exploram mais de 470 talhos, numa área de 27.000 m².

Sob a marca “Sal de Rio Maior”, a COOPSAL comercializa sal grosso tradicional, assim como o seu produto premium: a Flor de Sal

de Rio Maior. Em 2025, o sal de Rio Maior alcançou um marco histórico: a Comissão Europeia aprovou a Denominação de Origem Protegida (DOP) para o “Sal de Rio Maior” e “Flor de Sal de Rio Maior”. A certificação foi oficialmente atribuída em junho de 2025, durante a Feira Nacional de Agricultura em Santarém.

Este selo europeu garante a autenticidade e a origem do produto, protegendo-o legalmente e conferindo-lhe prestígio e valor acrescentado. A DOP reconhece a qualidade distinta do sal riomaiorense, resultante de fatores naturais — como a salmoura subterrânea única — e de saberes artesanais transmitidos de geração em geração. A atribuição da DOP representa a concretização de um antigo sonho dos produtores e reforça a identidade cultural da região.

A comercialização do sal de Rio Maior faz-se através de múltiplos canais, incluindo a venda direta, especialmente a Loja do Sal e Loja Flor do Sal com exportação para mercados internacionais, cada vez mais atentos à origem e qualidade dos produtos tradicionais.

8. Produção Pecuária

A pecuária em Rio Maior é fortemente marcada pela suinicultura, setor com uma longa tradição no concelho, especialmente no que diz respeito à criação intensiva de porcos. Estima-se que existam mais de 100 explorações suinícolas ativas, com um efetivo superior a 90 mil suínos. Estes números posicionam Rio Maior como um dos principais centros de produção suinícola da região, representando mais de um quarto das explorações localizadas na Lezíria do Tejo.

A suinicultura é, de longe, o setor pecuário com maior expressão económica no concelho, tanto em volume de produção como em faturação. A nível nacional, o valor anual da produção suinícola ultrapassa os 700 milhões de euros, sendo Rio Maior um dos principais polos contribuidores para este montante.

Para além da suinicultura, também a avicultura assume um papel relevante. Estima-se a existência de mais de 300 explorações avícolas no concelho, das quais mais de 100 se dedicam à engorda intensiva. Com base nos efetivos e

empresas em atividade, calcula-se que o volume de negócios anual do setor atinja várias dezenas de milhões de euros.

No que diz respeito à produção de bovinos, o concelho conta com cerca de 60 explorações, incluindo duas unidades leiteiras de grande dimensão, com mais de 800 animais, equipadas com tecnologia de ponta.

A produção de ovinos e caprinos está também bem representada, com mais de 200 explorações dedicadas a estas espécies. Estas atividades não só abastecem o

mercado nacional como têm também uma forte componente exportadora.

Em termos de mercados externos, Rio Maior contribui para a exportação de várias toneladas de carne suína para países como a China e as Filipinas. A carne de aves tem como principal destino o mercado nacional, mas também chega a vários países da União Europeia. Já as carnes de bovino, ovino e caprino são maioritariamente exportadas para mercados fora da Europa, com destaque para Israel.



MALHADO DE ALCobaça

RAÇA AUTÓCTONE EM VIAS DE EXTINÇÃO

saboresdomalhado@gmail.com | 912008464

9. Produção Horto-Industrial

A produção de tomate para a indústria transformadora é uma das atividades agrícolas mais emblemáticas e estratégicas do concelho de Rio Maior. Esta cultura mantém uma forte ligação ao território e à sua tradição agrícola, beneficiando de condições naturais favoráveis e de um saber-fazer enraizado.

Vários produtores locais dedicam extensas parcelas de terra ao cultivo do tomate, mas também a uma diversidade de outros hortícolas. A produtividade alcançada na região é amplamente reconhecida pela sua qualidade, resultado de práticas agrícolas modernas e de um acompanhamento técnico rigoroso.

Entre as culturas que complementam esta produção destacam-se o pimento, a curgete, o brócolo e a abóbora, cada uma com características próprias e nichos de mercado específicos.

Uma parte expressiva destas colheitas destina-se ao processamento industrial, com destaque para a unidade fabril de transformação de tomate em pasta, situada em São João da Ribeira.

Esta fábrica, com uma longa trajetória e estreita ligação ao tecido produtivo local, desempenha um papel central na valorização da agricultura de Rio Maior, contribuindo para o escoamento, a criação de valor e a projeção do nome do concelho para além das suas fronteiras.

J. N. Gomes - Presidente da Associação dos Produtores Agrícolas de Rio Maior





**COOPERATIVA
AGRÍCOLA
DE RIO MAIOR**



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE RIO MAIOR
50
Anos

**a servir a agricultura
do concelho**

Tel.: 243 996 319 E-mail: geral@coopagrcri.pt



www.quintadabadula.com

Arrouquelas - Rio Maior - Portugal

50 ANOS

PATROCÍNIO



Fazer com gosto é Nobre



13 DE JULHO DE 2025



